

Projeções para as contas externas de 2024 e 2025

Este boxe apresenta a revisão da projeção das contas externas da economia brasileira para 2024 e a primeira estimativa para 2025. Apesar do crescimento projetado para o déficit em transações correntes, o cenário segue confortável. O déficit esperado ainda é moderado e inferior à projeção do fluxo líquido de investimento direto no país (IDP).

Tabela 1 – Projeções das contas externas

Discriminação	US\$ bilhões				
	2023	2024	Projeção 2024		Proj. 2025
	Ano	Jan - Jul	Anterior	Atual	Atual
Transações correntes	-22	-26	-53	-51	-60
Balança comercial	92	45	59	68	64
Exportações	344	200	335	335	341
Importações	252	155	276	267	277
Serviços	-40	-29	-43	-48	-49
dos quais: viagens	-8	-4	-9	-8	-10
dos quais: transportes	-13	-10	-14	-16	-15
Renda primária	-76	-43	-71	-72	-75
dos quais: juros	-28	-18	-29	-29	-31
dos quais: lucros e dividendos	-49	-26	-42	-43	-44
Investimentos – passivos	85	82	75	102	85
IDP	64	45	65	70	70
Inv. Carteira	12	6	0	12	15
Outros inv. Passivos ¹	9	31	10	20	0

1/ Inclui empréstimos, créditos comerciais, depósitos e outros investimentos.

Para 2024, a projeção para o déficit em transações correntes foi revisada para baixo ligeiramente, de US\$53 bilhões para de US\$51 bilhões (Tabela 1), equivalente a 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB) (Gráfico 1). A revisão reflete a expectativa de maior saldo comercial, compensada em grande parte por déficits esperados maiores nas contas de renda primária e, principalmente, serviços.

O aumento da projeção para o saldo comercial se deve integralmente a importações menores. Porém, isso decorre da reclassificação das operações com criptoativos, da balança comercial para a conta capital. Esse aprimoramento estatístico, que segue recomendações internacionais atualizadas, acarretou uma redução de US\$8 bilhões nas importações acumuladas até maio.¹ A retirada do valor esperado para criptoativos no ano mais do que compensou a revisão para cima na importação dos demais bens, que reflete a alta significativa e disseminada do volume de compras nos últimos meses. A projeção incorpora continuidade da queda dos preços de importações, em especial de bens intermediários, sobre os quais a pressão baixista advinda da China é mais marcante (ver Gráfico 1.2.43 no capítulo 1 desse Relatório).

1/ Ver a [Nota para a Imprensa de julho das Estatísticas do Setor Externo](#).

O valor projetado das exportações manteve-se estável em relação ao Relatório anterior, com o impacto de crescimento mais pronunciado do *quantum* contrabalançado por queda de preços também mais acentuada do que previamente projetado. No *quantum*, as revisões altistas mais importantes se deram entre os produtos básicos, principalmente minério de ferro e petróleo, que tiveram bom desempenho nos últimos meses. Por outro lado, o *quantum* projetado de bens manufaturados incorpora resultados recentes mais fracos e foi revisado para baixo. Pelo lado dos preços, espera-se retração mais pronunciada do preço de básicos em relação ao ano passado, incorporando o movimento recente dos preços de *commodities*, em particular petróleo e minério de ferro.

Para a conta de serviços, a projeção de déficit maior contempla aumento mais acentuado nas despesas com serviços de tecnologia e propriedade intelectual, além de gastos maiores com transporte. O custo dos fretes marítimos advindos da China e o volume crescente de importações foram determinantes para a revisão. Na conta de renda primária, a projeção de déficit maior resulta de despesas líquidas de lucros e dividendos ligeiramente maiores. O maior crescimento da atividade doméstica deve ter impacto positivo na lucratividade das empresas estrangeiras que operam no país.

Na conta financeira, o fluxo líquido de IDP esperado foi revisado de US\$65 bilhões para US\$70 bilhões, equivalente a 3,2% do PIB (Gráfico 2). A revisão incorpora ligeira recuperação nos fluxos de participação no capital, antes em queda, e, principalmente, fortes entradas em operações intercompanhia. Para os investimentos em carteira, a nova projeção mantém perspectiva anterior de entrada líquida para títulos, que tem se materializado nos dados, e incorpora perspectiva mais favorável para o componente de ações e fundos.

Projeção para 2025

As projeções para as contas externas em 2025 incluem aumento do déficit em transações correntes para US\$60 bilhões, equivalente a 2,7% do PIB. Esperam-se pequena retração do saldo comercial em relação a 2024, com aumento mais significativo nas importações do que nas exportações, e déficits um pouco maiores nas contas de serviços e renda primária.

O crescimento esperado para o valor exportado deve advir de maior *quantum*, concentrado em bens básicos, como petróleo e produtos agropecuários. Por sua vez, espera-se que os preços de exportação fiquem relativamente estáveis em relação a 2024. O crescimento projetado das importações, que também se deve ao *quantum*, está em linha com expectativa de crescimento da economia, em particular da indústria de transformação, do consumo das famílias e dos investimentos. O crescimento do volume importado deve ser consideravelmente inferior ao esperado para 2024, mas ainda assim relativamente disseminado pelas categorias de uso. Bens de consumo duráveis devem ser a exceção, pois em 2024 houve importação excepcional de carros elétricos, em parte pela antecipação ao aumento nas tarifas de importação para esses produtos.

Na conta de renda primária, o aumento do déficit reflete em grande parte maiores despesas líquidas com juros. Apesar da perspectiva de redução das taxas de juros nos Estados Unidos da América (EUA) no horizonte de projeção, o custo médio do estoque de dívida será maior. Essa elevação já foi percebida em 2024 e se deve à rolagem de empréstimos de longo prazo, que têm ocorrido a taxas de juros mais elevadas do que quando originados. As despesas líquidas com lucros e dividendos devem apresentar pequeno crescimento, em linha com expansão da atividade doméstica, mas limitados por preços de *commodities* inferiores a 2024.

O IDP deve manter-se estável em US\$70 bilhões, equivalente a 3,2% do PIB. Como percentual do PIB, trata-se de patamar próximo ao observado desde 2021 e ligeiramente inferior ao da década anterior à pandemia (3,7%). Para os investimentos em carteira, a entrada líquida deve ser novamente positiva e concentrada em títulos, favorecidas pelo diferencial de juros mais atrativo.

Gráfico 1 – Transações correntes

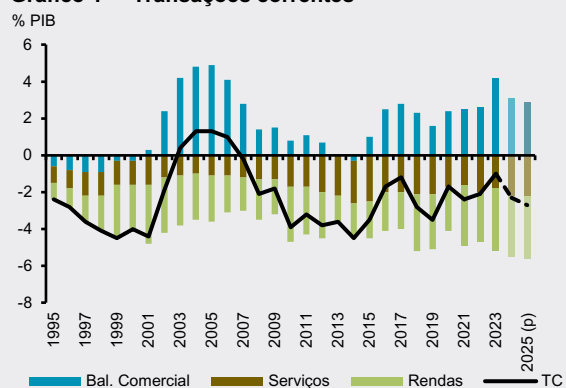


Gráfico 2 – Investimentos – passivos

